

 **Revista do I.N.S.M.**

N.º 3

Ano II

Rio de Janeiro, 30 de Junho de 1950

ORGÃO DOS ALUNOS DO INSTITUTO NACIONAL DE SURDOS - MUDOS



Fotografia dos Diretores que tomaram parte no Congresso Internacional de Ensino a Surdos-Mudos, em Groningue, na Holanda.

Destaca-se no centro o nosso Diretor Dr. Antonio Carlos de Mello Barreto, representante do Brasil, naquele conclave.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE

INSTITUTO NACIONAL DE SURDOS-MUDOS

RUA DAS LARANJEIRAS, 232

RIO DE JANEIRO - D. F. - BRASIL

FINALIDADES: I — ministrar a menores surdos-mudos de ambos os sexos a educação adaptada às suas condições peculiares;

II — promover a educação pré-escolar e a orientação pós-escolar dos alunos;

III — habilitar professôres na didática especial de surdos-mudos;

IV — realizar estudos e pesquisas sôbre assuntos relacionados com as suas finalidades; e

V — promover, em todo o país, a alfabetização de surdos-mudos e orientar, técnicamente, este trabalho, colaborando com os estabelecimentos congêneres, estaduais ou locais.

Diretor:

Antonio Carlos de Mello Barreto

Secretario:

Américo Guimarães Costa

Seção Escolar:

Chefe, Carlos Potsch

Seção Clínica e de Pesquisas:

Chefe, Henrique Mercado

Seção de Administração:

Chefe, Jorge Eddie Conde

Chefe de Zeladoria:

José Lopes

Chefe de Disciplina:

Alcides da Rosa Garcia

Chefe de Portaria:

Francisco Alves Barbosa

REVISTA DO I. N. S. M.

Direção, impressão e composição dos alunos do Instituto Nacional de Surdos Mudos.

EXPEDIENTE

Administração (Americo Guimarães Costa
(Oswaldo Ribeiro Coêlho
Redação (Rua das Laranjeiras, 232 - Rio de Janeiro
(Fone: 25 - 7825

Tôda correspondência deverá ser dirigida à administração acima indicada.

GUARACY FRANCO — Fundador

ORGÃO OFICIAL DO GRÊMIO "LOURENÇO FILHO"

Representado pelos alunos José Ipiranga de Aquino - Nadir Eufrazio Sinval - Walter Teixeira da Rocha - Abilio Ribeiro Cardoso - Claudio Tholstoi Dias Pinto.

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

N.º 3

Rio de Janeiro, 30 de Junho de 1950

Ano 2

COMO PENSAMOS

NOVO ANO LETIVO

Decorrido o período de férias, determinado para descanso simultâneo do corpo e do intelecto, eis que entramos em novo ano letivo.

Descansados, assim, das lutas na árdua batalha da inteligência e do trabalho construtivo, alunos e mestres, volveram à sua faina benfeitora: aquêles à cata do saber cultural e profissional, com que terão de enfrentar a luta pela vida, onde irão usufruir a recompensa do seu esforço e dedicação ao estudo, do seu afan nas oficinas-escolas, fonte perene de benefícios úteis, principalmente para êles, os desajustados, que são da sociedade em que terão de viver.

Irão, êles, futuros recuperados, encontrar, lá fóra, sua profissão cuidadosamente escolhida, de acôrdo com a sua vocação, menores dificuldades, como portadores que são de um certificado de artifice.

Apontaremos como exemplo frizante, o nosso ex-aluno José Eloi Mauricio da Rocha, o aluno nº 1, classificado pelo extraordinário concurso de A NOITE

em 1º lugar, como profissional e que, hoje, desfruta de forte conceito como operário especializado, em uma grande fábrica de calçados na capital do seu Estado.

Já os mestres, no sagrado mistér de transmitir os conhecimentos necessários à vida dos seus educandos.

Novo ano letivo !

Como novo ano que surge, em que se trocam votos de felicidade e de ventura, nós, também, da REVISTA DO I.N.S.M., auguramos-te um percurso feliz e rendoso, uma trajetória inalteravel e segura, uma rota tranquila e de marcante realce, cheia de frutos benéficos para os menores nossos educandos, que nada mais são que a "razão de ser" da existencia do Instituto Nacional de Surdos-Mudos, agora marchando serenamente dentro às normas, as mais louváveis possíveis, da sua atual direção.

Que Deus, o Supremo Dirigente do Universo, seja o guia máximo dos nossos destinos, na trabalhosa marcha que trilhamos para um Brasil mais feliz e mais forte.

REVISTA DO I. N. S. M.

Direção, impressão e composição dos alunos do Instituto Nacional de Surdos Mudos.

EXPEDIENTE

Administração (Americo Guimarães Costa
(Oswaldo Ribeiro Coêlho
Redação (Rua das Laranjeiras, 232 - Rio de Janeiro
(Fone: 25 - 7825

Tôda correspondência deverá ser dirigida à administração acima indicada.

* GUARACY FRANCO — Fundador

ORGÃO OFICIAL DO GRÊMIO "LOURENÇO FILHO"

* Representado pelos alunos José Ipiranga de
* Aquino - Nadir Eufrasio Sinval - Walter Teixeira
* da Rocha - Abilio Ribeiro Cardoso - Claudio Tho-
* lstoi Dias Pinto.

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

N.º 3

Rio de Janeiro, 30 de Junho de 1950

Ano 2

COMO PENSAMOS

NOVO ANO LETIVO

Decorrido o período de férias, determinado para descanso simultâneo do corpo e do intelecto, eis que entramos em novo ano letivo.

Descansados, assim, das lutas na árdua batalha da inteligência e do trabalho construtivo, alunos e mestres, volveram à sua faina benfeitora: aquêles à cata do saber cultural e profissional, com que terão de enfrentar a luta pela vida, onde irão usufruir a recompensa do seu esforço e dedicação ao estudo, do seu afan nas oficinas-escolas, fonte perene de benefícios úteis, principalmente para êles, os desajustados, que são da sociedade em que terão de viver.

Irão, êles, futuros recuperados, encontrar, lá fóra, sua profissão cuidadosamente escolhida, de acôrdo com a sua vocação, menores dificuldades, como portadores que são de um certificado de artifice.

Apontaremos como exemplo frizante, o nosso ex-aluno José Eloi Mauricio da Rocha, o aluno nº 1, classificado pelo extraordinário concurso de A NOITE

em 1º lugar, como profissional e que, hoje, desfruta de forte conceito como operário especializado, em uma grande fábrica de calçados na capital do seu Estado.

Já os mestres, no sagrado mistér de transmitir os conhecimentos necessários à vida dos seus educandos.

Novo ano letivo !

Como novo ano que surge, em que se trocam votos de felicidade e de ventura, nós, também, da REVISTA DO I.N.S.M., auguramos-te um percurso feliz e rendoso, uma trajetória inalterável e segura, uma rota tranquila e de marcante realce, cheia de frutos benéficos para os menores nossos educandos, que nada mais são que a "razão de ser" da existencia do Instituto Nacional de Surdos-Mudos, agora marchando serenamente dentro às normas, as mais louváveis possíveis, da sua atual direção.

Que Deus, o Supremo Dirigente do Universo, seja o guia máximo dos nossos destinos, na trabalhosa marcha que trilhamos para um Brasil mais feliz e mais forte.

NOTÍCIAS SOCIAIS

A morte de Guaracy e Walter



O nosso Guaracy em atividade, orientado por seu prof. Oswaldo Coelho.

As férias . . .

Quanta vontade de rever os papais, os manjós, o lar amigo, tudo, enfim!

Como é esperado, mês a mês, dia a dia hora a hora, o supremo minuto da partida

Chega, afinal! Que ânsia para alcançar a doce casa dos papais! É hora de partir. A alegria inunda o coração dos viajantes. Toma-se o trem, o automovel ou avião . . .

E foi assim, a historia de Walter e Guaracy. No instante da partida, despediram-se. Lembramo-nos, ainda, do nosso Guaracy, todo risonho, em sua roupa de linho marron, acompanhado do gorduchinho Walter, com os seus olhos azuis, medalha de prata ao peito, ganha na oficina de modelagem . . .

Partiram, como todos partem. cientes de que, em breves horas, estariam abraçados aos seus queridos papais!

Mas o destino, êsse terrível destino impiedoso e cruel, havia marcado o momento derradeiro da sua passagem por esta vida terrena.

Foi Ribeirão Claro o palco sinistro para êsse encontro fatídico em que não somente ceifaria duas vidas em flôr, como mergulharia em desespero e dôr os corações dos seus

pais, do mesmo modo que esparziria, entre os seus colegas, o torturante odôr de uma saudade infinda . . .

E, às 13 horas, precisamente, do dia 1º de dezembro - o esperado mês do Natal - violento temporal desarvorou o avião da companhia Real e... que viajavam, provocando tremendo desastre em que, brutalmente, perderiam a vida Walter e o nosso querido companheiro de oficina gráfica, o nosso sempre lembrado GUARACY!

A noticia chegou sêca, e lacônica, em seu laconismo indiferente e frio: "O 211 e o 24 morreram hoje no desastre de avião! "Correndo, célere, a dolorosa nota deixou cair, sobre todos de Casa, o manto da mágu pungente, urdido com os invisíveis fios de uma saudade dolorida, aos espinhos cruciantes de uma eterna ausência!

Mas resta-aos o doce consolo de sabermos que as suas almas de a' minho evolveram-se aos pés do Altíssimo, enquanto permanecerão no nosso coração as suas imagens queridas.

Ao ter conhecimento de tão lamentável perda, o Sr. Diretor, profundamente emocionado, determinou providências para serem prestadas aos referidos alunos homenagens póstumas, enquanto enviava o seguinte telegrama, aos desolados pais:

"Noticia acidente vitimou seu querido filho nosso dileto aluno Guaracy (Walter) vg exemplo de bondade vg disciplina e amor aos estudos vg enlutou este Instituto pt Comungamos mesma dôr irreparável perda havendo esta Diretoria determinado homenagens póstumas pt Sentido pezar pt Mello Barreto Diretor Instituto Nacional Surdos-Mudos "

GUARACY FRANCO, nascido a 18 de janeiro de 1935, em Jaguapitã, Paraná, era filho de sr. Lauresto Franco e D. Ermantina Franco. Ingressou neste Instituto em fevereiro de 1946. Era um bom aluno, dedicado ao trabalho, revelou-se na oficina de Artes Gráficas, querido do seu mestre e dos seus colegas.

WALTER MARCONI, nascido a 9 de abril de 1939, em Londrina, Paraná, era filho do sr. Henrique Marconi e D. Astrogilda Carmeloss Marconi. Ingressou neste Instituto em fevereiro de 1948. Desfrutava de merecido conceito entre os professores, por ser bom aluno, distinguindo-se nos estudos principalmente no CURSO de modelagem, onde recebera, na véspera u'a medalha de prata, premio de merecimento.

CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENSINO A SURDOS-MUDOS NA HOLANDA

Um acontecimento de grande importância para a vida dos educandários, onde se ministram a educação e profissão aos surdos mudos, é, precisamente, o Congresso Internacional de Ensino a Surdos-Mudos, realizado na Holanda, entre Diretores de estabelecimentos destinados àquêle altruístico fim.

O nosso prezado Diretor, Professor Antonio Carlos de Mello Barreto, recebeu, há meses, um convite para a compacer a tão útil quão proveitoso conclave.

Efetivamente, já era tempo de se deixar de lado as concepções errôneas e imperfeitas suposições sobre os portadores da surdo-mudez, suposições essas prejudiciais, uma vez que ficou devidamente provado que o surdo mudo é portador de qualidades que o tornarão, quando bem orientados na vida escolar, elemento capaz de prestar relevantes serviços à sociedade em que vivem.

O nosso Diretor, capacitado que está, no sentido integral da recuperação desses

deficitários, apresentou com brilho, sua tése naquele importante concílio entre doutos na matéria, demonstrando assim, não permanecer o Brasil na retaguarda das questões educacionais, relativas a tais educandos, uma vez que, com a densidade da população brasileira, cresce, também, o número desses desajustados sociais.

Temos sobejas provas do progresso sobre a surdo-mudez, que se processa, atualmente, em todos os países estudiosos da matéria, destacando-se, particularmente, os Estados Unidos onde o desenvolvimento em instrumentos e aparelhos acústicos, destinados aos surdos-mudos, atinge a proporções gigantescas,

Esperamos que dessa extraordinária reunião surjam, mais tarde, maiores benefícios em prol dos surdos mudos que, até agora, têm sido considerados elementos inaproveitáveis, pesados e inúteis à coletividade.

PERMUTAS

A nossa "Revista" está sendo difundida satisfatoriamente. Assim é que já recebemos o jornalzinho "LE MESSENGER" de Lausanne, sob a direção da mademoiselle J. Kunkler.

Está em seu oitavo ano de publicação, traz leitura variada e se corresponde com todas as instituições de Surdos-Mudos. É editado pela Societé romande pour le bien des sourds-muets" (S.R.S.M.)

Recebemos, também, "THE WIS-

CONSIN TIMES" jornal editado em Delavan, Wisconsin, U.S.A.

De formato médio, possui leituras gradável, temas diversos e culturais.

A REVISTA DO I. N. S. M., agradece a remessa e o intercâmbio que demonstra, evidentemente, a vontade de uma "bôa vizinhança", que bem define a intelectualidade que preside à direção dos dois jornais estrangeiros, almejando vida longa e feliz aos colegas. Breve remeteremos a nossa terceira edição.

NOTÍCIAS SOCIAIS

Continuação



Walter Marconi, outra vítima do desastre

Perdeu o Instituto Nacional de Surdos Mudos, dois dos seus melhores elementos, pois eram dedicados aos estudos e trabalho nas oficinas, mas o Ceu ganhou mais dois anjos para integrar os céros celestiais...

Laureste Franco

23 Jaguapitã - Norte Paraná - Paraná

Abalados noticia desastre vitimou estimado Guaracy, enviamos profundo pesar saudade lamentavel perda irreparavel nossos corações.

Oswaldo Ribeiro Coelho
Americo Guimarães Costa

Oswaldo Ribeiro Coelho
Americo Guimarães Costa
Rua das Laranjeiras 232 Rio

Agradecemos sensibilizados seu telegrama enviado sentidos pezumes falecimento nosso filho querido Guaracy - Lauresto Franco

Fizeram anos em Fevereiro, os alunos

- 1 - Helio Matos Teixeira
- 2 - Moisés de Souza
- 3 - Alvaro Fontes
- 6 - Gilberto Gouveia
- 8 - Dulcirio Moreira

- 11 - Domingos Jacinto
- 12 - Aureliano Berlanga
- 13 - Deolinda Narciso da Silva
- 15 - Carlos Meira Gomes
- 18 - Jair Freitas da Silveira
- 20 - Domingos Henrique e Joel Ferreira

Março

- 1 - João Lauriano Luz
- 2 - Walter Teixeira da Rocha
- 3 - Adenir Freitas Silveira
- 6 - Corinto Vale Morais
- 8 - Januário Nunes Pereira
- 9 - Ruth da Rocha Mendanha
- 11 - Adias Menezes
- 17 - Jair Amaral Lopes
- 21 - José de Melo e Luiz José da Silva
- 23 - Iára Araujo Rosa
- 24 - Luiz Fernandes Assunção
- 25 - Waldemar Reis Moreira
- 26 - Wilma Santos Pessôa
- 27 - Antonio Santos e Maria Patrasso
- 28 - Geraldo Pinheiro Teixeira e Osvaldo Artacho
- 29 - Arnaldo Vessoni

Abril

- 1 - João Gonçalves Neto, Belmiro da Oliveira e José Rodney Oliveira
- 5 - João Firmino dos Santos
- 8 - Alfredo dos Santos Cunha
- 9 - Elias Wenceslau Antunes
- 16 - Pedro Cezar de Freitas, Vivaldo Mesquita e Isaac Martins Duarte
- 20 - Ataíde Cardoso e Iris Costa Santos
- 21 - Antonio Ferreira da Silva e Walter Servilha
- 23 - Adalberto Sampaio
- 24 - Isaias Santos e Izabel Magalhães
- 25 - Almir Levi Veiga da Rosa
- 27 - Norma Onaiz
- 28 - Benedito Ramos Menezes
- 29 - Josué Luiz da Silva e Neuza Calabria

Maio

- 2 - Jorge Miana
- 3 - Raimundo Freitas Lopes
- 4 - Darci Martins e Lauro Falleiros

Continua na pagina 9

PÁGINA DOS ALUNOS

ACONTECE QUE ISTO É VERDADE

A Colômbia e a Venezuela também têm um Estado do Amazonas.

VERDI compôs algumas das suas melhores obras aos 80 anos.

NOS Montes Rochosos, nos Estados Unidos, perto das fontes do rio Missouri, contam-se cêrca de 10.000 geisers ematividade.

O CISNE é a ave que vive maistempo: 160 anos.



Desenhos executados pelo aluno Vitor Teixeira



Dia.....de.....de 1950

N. de ordem	Assinatura de Entrada	Hora	Rubrica da Salda
1			
2			
3			
4			
5			
6			
7			
8			
9			
10			
11			
12			
13			
14			
15			

UM cientista norte-americano demonstrou que todo um sistema de mesas e intercomunicações telefônicas de um país, como os Estados Unidos, constitui organização simples em comparação com o cérebro humano.

COM apenas 27 anos de idade Napoleão foi nomeado comandante chefe do exército francês.

Paulo DE FRONTIN, quando prefeito do Rio, procurou tornar efetivos os funcionários contratados. Um político advertiu-lhe:— "E os velhos, os que já não podem viver por muitos anos, a Prefeitura irá arcar com a despesa de fazê-los agora efetivos, com garantias futuras que não tinham?"

Frontin respondeu:— "Mas eles já serviram por muitos anos. A Prefeitura que lhes comeu as carnes' que lhes rôa os ossos."

Trabalho executado pelo aluno n. 161 da 1ª Série, Julio Cesario Sardinha,

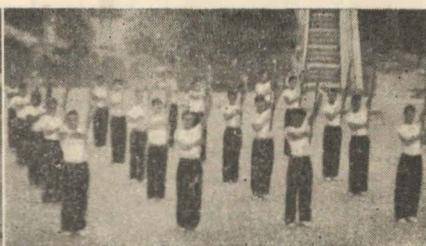
Composição exclusiva de uma lição prática do aluno n. 49, Claudio Tholstoi Dias Pinto.

EDUCAÇÃO

INSTITUTO NACIONAL

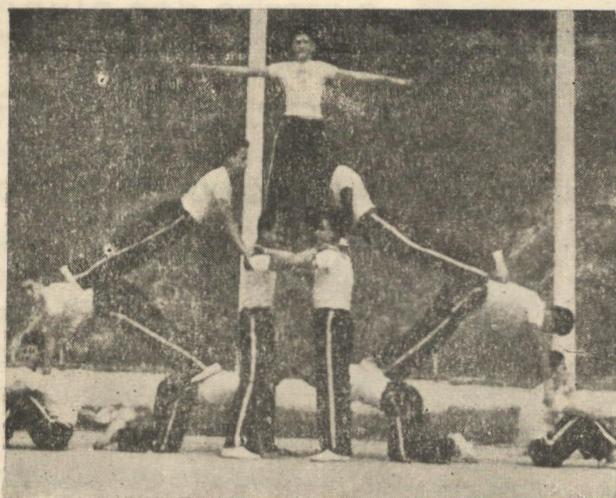


Os alunos exibindo-se em exercicios, munidos de bastões, sob a orientação do Prof. Helio Medeiros.

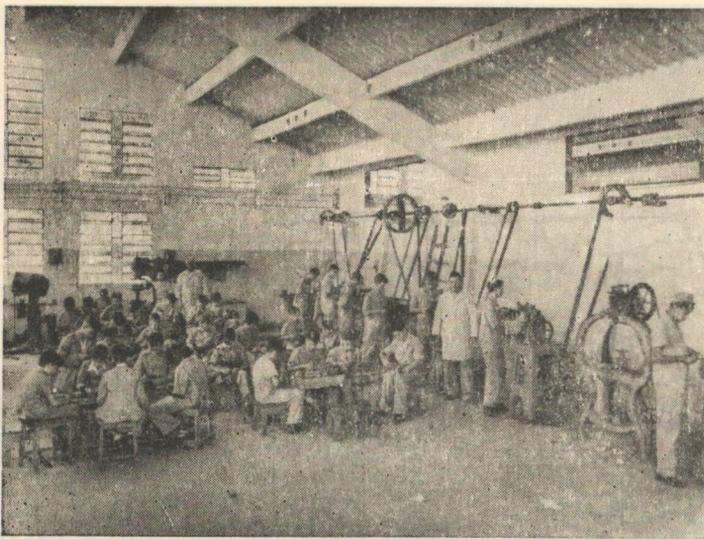


FÍSICA

DE SURDOS-MUDOS



Interessante sequência de pirâmides, onde se obtém uma visão do desenvolvimento de educação física, dos alunos do I.N.S.M., na administração atual,



Aula de Sapataria

CURSO PROFISSIONAL

PROCESSO DE ENCADERNAÇÃO

Manoel de Azevedo Rocha
Da Seção de Encadernação

A "guarda" deve-se colocar antes da aparação que seja de côr branca cu fantasia; é o fator principal, devendo ser em papel grosso, de boa qualidade. Outro fator importante é o desenho do papel para o assentamento. A primeira fôlha, o espêlho, serve para cobrir a pasta por dentro, depois do livro pronto, seguida de outra que serve para proteger o frontespício ligada à última folha ao livro.

Nos livros mais pesados e grossos "a guarda" deve ser colocada e reforçada antes da costura com uma tira de percalina.

Em livros luxuosos faz-se também a "guarda" reforçada com uma tira de couro fino bem desbastado, com uma xanfra ou uma faca bem amolada. Esses processos são os mais simples, existindo outros.

A APARAÇÃO

Os livros devem ser aparados no "pé" e na "ca-beça", um a um, para que nos possamos servir do "calço", uma tira de papelão bem grosso, xanfrada, que dá para encher a altura do "lombo". Também pode ser essa operação com calços de papel, o suficiente para a altura necessária.

Os livros de luxo em edições especiais não devem ser aparados porque muitos artistas servem-se de uma groza, daí o nome "grozar", em vez de "aparar".

Também recomendo o seguinte processo: "Tosquiar" os cadernos antes da costura, caderno por caderno, no tesourão em todos os 3 lados. O livro, assim não perde nada das suas margens, ficando os cadernos somente uniformizados e o livro conserva a sua originalidade elementar.

ARREDONDAR O LOMBO

Os antigos não costumavam fazer o "lombo" redondo. Deixavam-no achatado, porém já em desuso, tal prática. O usual é preferível, pois se torna, depois da curva bem arredondado, conservando-se, desta forma para sempre.

O papel e a cola influem bastante pois, às vezes fica o "lombo" um tanto seco, correndo o perigo de reben-tar a costura. Passando sobre a "co-lagem" um pano úmido, torna-se mais flexível e pode-se bater sem receio.

Tendo-se o martelo na mão di-reita, conserva-se o livro deitado na mesa, à frente, segurando-o com quatro dedos. Enquanto o polegar comprime a frente, bate-se com o martelo o "lombo", começando-se do centro para as duas extremidades, virando-se após o livro. Faz-se o mesmo do outro lado e assim por diante, até obter-se a feição desejada.

"O mestre deve ser o espelho dos alunos que nele verão a melhor das suas lições".

S. JOÃO CRISÓSTOMO.

O ANIVERSARIO DO NOSSO DIRETOR



Transcorreu, no dia 12 do corrente, a data de aniversário do nosso Diretor, doutor Antonio Carlos de Mello Barreto.

Embora ausente, pois que viajou no dia 3 deste mez, por um avião da companhia Panair do Brasil, para representar o Brasil no Congresso Internacional de Ensino a Surdos Mudos, em Gronique, na Holanda, e cujo embarque foi concorridissimo como veiculou a imprensa local, o dia dos seus anos foi um dia de festa para o nosso Instituto.

A residencia do nosso Diretor, esteve dia e noite visitada por grande número de seus amigos, pois desfruta no seio da alta sociedade carioca, de grande conceito e amizade.

Ao nosso presado Diretor que, mesmo de longe, recebeu inúmeras felicitações, a Revista do I.N.S.M, apresenta as suas sinceras congratulações, fazendo votos ao Creador pela continuidade da sua preciosa existencia.

NOTÍCIAS SOCIAIS

Continuação da página 4

- 5 - *Jardel Palacio Lopes*
- 6 - *Wilson dos Santos*
- 7 - *José de Oliveira*
- 8 - *Leonildo Garbrilho*
- 9 - *Edgar Neves*
- 10 - *Emir Wilson Porto e Maria da Gloria Alves*
- 11 - *Pedro Alves Pacheco e Nicolau Balvin*
- 12 - *Roque Correia e Edgar Enio Esteves Oliveira*
- 13 - *Jeoderes Carvalho Sezures, Sergio Vieira Galvão e Nizonol dos Santos*
- 18 - *Antonio Mendes e Devandir Leiras*
- 19 - *Joaquim Divino Junqueira, Iva de Faria Araujo e Antonio Ivo Monteuro*
- 20 - *Nioil Lavigne de Brito*
- 21 - *Hildo Luiz Fernandes*
- 22 - *Lindenberg Ramos*
- 23 - *Jorge de Oliveira*
- 25 - *Leticia de Melo*
- 26 - *Olivio Pontes*

Aniversarios dêste mês

- 1 - *Paulo Pereira Lopes e Belizário Schulze*
- 2 - *Hermenegildo Saraiva e Agostinho da Costa*
- 3 - *Gerson Godinho*
- 4 - *Waldemar da Conceição e Helio Cardoso Carvalho*
- 7 - *Antonio F. da Silva*
- 10 - *Denoel de Andrade e Helio Pereira de Diniz*
- 11 - *Abilio Ribeiro Cardoso*
- 12 - *Aroldo Marcelim*
- 16 - *João Francisco do Amaral*
- 20 - *Jair Freitas e Sandoval Duarte*
- 21 - *Nadir Eufrásio Sinval*
- 23 - *João Bacha*
- 25 - *Mary Joana dos Santos*
- 29 - *Divino Andrade e Pedro Mario Firpo Cruz*

Um homem sem instrução seme-
lha um corpo sem alma.

Marco Estacio

QUESTÕES
EDUCACIONAIS

COMO ENTENDO A EDUCAÇÃO

Marco Estacio escreveu para a Revista do I.N.S.M.

Quem, como eu, tem convivido com os surdos mudos, em contáto direto e imediato, é quem bem poderá julgar concienzosa e lealmente sobre o seu íntimo, o seu verdadeiro mundo — mundo de introversão, em que vivem mergulhados.

Ha anos, que lido e edúco menores. Ha anos que, como observador atento e curioso aos fenômenos que se desenrolam no psíquico dos educandos, estudo e comparo, analiso e deduzo pela solução apresentada, ou melhor- a maravilha curativa - que sirva como meio de os educar corrigindo ou corrigir educando, sem empregar, constante e continuamente, os chamados meios rígidos e severos, punições ou castigos.

E foi aqui, no Instituto Nacional de Surdos Mudos que comprovei essa minha teoria: teoria humana, cristã, sublime, quasi divina, digamos, para reforço de expressão, de que a bondade, a paciencia, e a constancia, unidos pela caridade, operam prodígio- os tais que, sem intuito de profanação à- quêles emanados de Deus, classificados de milagres, isto porque o surdo mudo, em geral, nada compreende claramente do que acontece em seu derredor, deduzindo, apenas, pelo que o seu arguto e inquietor olhar, apreende em volta.

Muito terei de aprender bem o sei, pois o espírito humano nunca poderá ser decifrado nem devassado integralmente, no seu âmago, em sua essência, porque parcela divina, e como tal, imensa e indecifrável para que possa a inteligencia do homem compreendê-la.

Não ignóro, também, que, de certo modo, incompreendidos em seu extranho mundo de silencio, no mundo só seu, os mudos se revoltam e se rebelam quando contrariados.

Mas é um derivativo tal ímpeto. É uma como evasão do seu recalque de desajustados, uma como válvula por onde escapam todos os seus sentimentos armazenados pela surdo-mudez, por isso que o seu espírito vive eternamente mergulhado em eterno e inexplicavel silencio...

Persistindo no meu têma- o da brandura e persuasão, dosados de certa severidade, tenho retirado desse objetivo, resultados satisfatórios que me levam à convicção de que estou no verdadeiro caminho de uma real e efetiva educação.

Continua na Pagina 12

NOTÍCIAS DIVERSAS

A EXPOSIÇÃO DOS TRABALHOS ESCOLARES NO INSTITUTO NACIONAL DE SURDOS - MUDOS

Constituiu verdadeiro acontecimento a inauguração da Exposição dos trabalhos escolares, neste Educandário, quando do encerramento do ano letivo, no dia 1º de Novembro.

Convém frisar que tais trabalhos obedeceram à seriação didática, seguida nos diversos cursos profissionais, deixando patenteado o grau de aproveitamento obtido pelos educandos, que aqui recebem uma educação especializada, e uma orientação segura na parte referente à sua instrução.

Efetivamente, cada sala onde ficaram expostos os referidos trabalhos, apresentava variado e profuso número de artefatos confeccionados pelos alunos, o que demonstra o rendimento e o acerto com que estão sendo selecionadas as vocações, previamente adaptadas na Seção de Estudos vocacionais.

Foi assim que a sala de Desenho. apresentou variada coleção de trabalhos do colorido bem combinado ao desenho geométrico e projetivo.

Na sala de trabalhos manuais distinguíam-se objetos interessantes e bem confeccionados, deixando à mostra a dedicação dos seus mestres, a aplicação dos alunos. Relativamente às oficinas, os trabalhos dos escolares, como por exemplo, de Artefatos de cores, havia verdadeiras revelações, do quanto poderá produzir um deficitário, surdo-mudo.

As demais oficinas como Marcenaria, Alfaiataria, Encadernação, Douração, apresentaram variadíssimo sortimento de objetos manufaturados, num atestado do quanto foi o esforço despendido, em prol da educação profissional dos alunos internados no I. N. S. M.

Não poderemos calar o trabalho e o aproveitamento das Seções de Artes Gráficas e Trabalhos de Modelagem.

A primeira, a Tipografia, no curto período de um ano, conseguiu resultados animadores e objetivos, tanto na parte técnica como na prática, pois que além de trabalhos gráficos apreciáveis, os seus alunos confeccionaram dois números da REVISTA DO I. N. S. M.

A Seção de Modelagem culminou em sua apresentação com uma original mostra. Foi, ali, organizado um alfabeto ilustrativo, em que cada letra era decorada com o nome do animal, em três tipos de letras.

Tal exposição causou da parte dos inúmeros visitantes que ali afluíam diariamente, admiração, arrancando elogios de entusiasmo.

A Exposição do Instituto Nacional de Surdos-Mudos, este ano, veio trazer a todos

que ali acorreram, um atestado de que ali se trabalha e se desenvolve o programa da educação dos deficitários, em prol de um ideal todo consagrado à readaptação dos surdos-mudos, no seio da sociedade brasileira, determinando a conclusão de que está preenchendo, plenamente, sua finalidade.

**Castigar o menos possível:
quanto menos castigamos, tanto
menos somos obrigados a castigar**
SÉNECA

O QUE DIZEM DE NÓS

A propósito da remessa de nossa Revista, recebemos em agradecimento, o seguinte ofício do Senhor Diretor da Escola Técnica de São Luiz, no Maranhão:

'' Senhor Diretor:

Tenho o prazer de acusar o recebimento da Revista do I. N. S. M., órgão dos alunos dêsse Instituto.

Cumpre-me ressaltar o valor intelectual que encerra tão preciosa revista, apresento os agradecimentos da Escola Técnica de São Luiz pela deferência da oferta.

Atenciosas saudações
(Ass.) José Furtado da Silva, Diretor

REVISTA DO I. N. S. M.

'' Recebemos o numero 1 da revista do Instituto Nacional de Surdos Mudos, que se edita no Rio de Janeiro, como órgão dos alunos daquele Instituto.

A edição, de 26 de setembro ultimo, saiu em homenagem ao 92.º aniversário de fundação do I. N. S. M. trazendo em suas paginas interessante materia de colaboração dos próprios alunos, prestando-se uma homenagem ao Presidente de República, Ministro da Educação e ao dr. Eduardo Rios Filho, diretor geral do Departamento de Administração do Ministério da Educação.

Ao dr. Antonio Carlos de Mello Barreto, diretor do Instituto e aos seus dignos auxiliares, somos gratos pela remessa de um exemplar da mencionada publicação.

(Da Folha do Norte de Natal - R. S. Norte)

A SURDEZ DE UM SÁBIO

Longe de amofinar-se com a surdez de que era portador, Thomas Alva Edison, o grande inventor norte-americano, nela encontrou precioso auxiliar, tanto para o trabalho como para a vida privada.

Quando Graham Bell construiu seu primeiro telefone, pediu a Edison que o experimentasse; mas Edison não ouvia nada... Procurou então aperfeiçoar o aparelho, e foi assim que veio a fabricar o microfone de carvão que determinou o prodigioso sucesso do telefone. O mesmo aconteceu com o fonógrafo, que não teria chegado à perfeição atual se Edison não houvesse sido afligido pela grande surdez.

Esta, portanto, lhe foi de grande utilidade, quer no domínio dos negócios, quer também no domínio do amor.

Quando empreendeu a conquista do coração da futura senhora Edison, foi ainda a surdez que lhe permitiu aproximar-se do objeto amado, mais do que em igualdade de circunstâncias poderia fazer um homem comum.

"As coisas logo correram tão bem — diz-nos Edison em suas memórias — que já não tínhamos necessidade de nos ouvir para nos entendermos". E' que os jovens namorados se habituaram a comunicar-se por meio do código Morse, batendo os sinais sobre a mão. Foi por esse método que Edison fez seu pedido de casamento.

Em viagem de núpcias os recém-casados podiam trocar em silêncio as mais ternas mensagens, sem que em torno niuguém compreendesse o que estavam dizendo. Mais tarde, no teatro, Mrs. Edison transmitia com sua mão sobre o joelho do espôso os diálogos do palco pois Edison não percebia uma só palavra. Por isso concluiu êle: "A surdez fez muita coisa boa para a humanidade".

"Não se deve facilitar tudo, afastar o esforço e não fazer para os alunos o que eles podem fazer por si mesmos"

SÃO JOÃO CRISÓSTOMO.

"Por vos sentirdes operários, a vossa virtude deve ser a modéstia por vos considerardes ilustrados, deveis ser duas vezes modestos, sem que isto vos faça perder a consciência do vosso imenso valor e a confiança que, em vós, a pátria deposita".

ABALCAZAR GARCIA.

O NATAL DOS ALUNOS DO I.N.S.M.

Natal! Natal! É a palavra mágica, que sôa constantemente, nos lábios da gurizada afortunada e feliz, que aguarda, ansiosa, a hora de despertar para apanhar os sapatos repletos de presentes trazidos pelo bondoso "Papai Noel"...

Do mesmo modo, também, os nossos alunos que não puderam por circunstâncias superiores gozar, no seio de suas famílias, as delícias dessa noite memorável, tiveram o seu Natal, e o "seu Papai Noel".

Mas não é tudo. Tiveram a sua árvore de Natal, grande, bonita, enfeitada e organizada por êles mesmos, cheia de velas coloridas, neve e bolas brilhantes. O seu dia de Natal teve por programa o seguinte: durante o dia, a sala de jogos recreativos esteve aberta aos educandos, onde disputavam partidas de pingue-pongue, damas, fute-bol de botões, etc.

Após a janta, e ligeiro descanso, dirigiram-se para a sala de sessões cinematográficas, onde assistiram um belo filme, cedido por uma empresa desta capital. Finalizada a sessão de cinema, encaminharam-se para o saguão, onde estava a "árvore de Natal". Apagadas ás luzes, foram acesas as velas e rezada uma prece a Deus pelos seus pais e benfeitores.

Mais tarde, chegava o senhor Diretor acompanhado por sua digna Família, para a distribuição dos presentes, que foram entregues sob palmas e alegria geral, estampada no semblante de todos, que os iam recebendo.

Lógo após, eram servidos doces, passas, figos, castanhas e nozes, regados à Coca-Cola...

Eram quasi dez horas, quando se recolheram felizes e satisfeitos, tendo passado a sua Noite de Natal, em ambiente recreativo e familiar.

E de justiça ressaltar aqui, os nomes dos que, de boa vontade concorreram para que a tradicional noite natalina, transcorresse feliz para os surdos-mudos aqui internados: o senhor Diretor e Família, professores Inezil Penna, Yara Soares, Elza Pinto, Glória Silveira, Oswaldo Coelho e Angelo Vanderlei, Zilá Costa, Jorge Conde, Dr. Floduardo Sampaio, Milton Pereira, Julio Vani, Corina Rebuá, Aline Baetariz Maria Costa, José Lopes e Americo Guimarães Costa.

MOVIMENTO MÉDICO

FENOMENOS DA AUDIÇÃO (Notas práticas)

EXPERIENCIA DE WEVER E BRAY

Por S. Borges Sampaio

Em 1930, os fisiologistas Wever e Bray, em experimentos levados a efeito em seu laboratório, descobriram, com natural surpresa, o fenomeno seguinte:

Imaginemos um animal a quem previamente foi retirada a massa encefálica; pois bem, se ligarmos eletrodos ao nervo auditivo desse animal e após, este mesmo nervo amplificador de válvula, sendo este ligado a receptor telefônico ou a alto falante, veremos serem reproduzidos fielmente o som ou palavras faladas e captadas pelo nervo auditivo.

Pareceu, desde logo, e à primeira vista, ser isto devido aos potenciais de ação (isto é estímulos nervosos), como causa dos sons emitidos pelo receptor telefônico, possuindo frequência idêntica à das vibrações sonoras e ouvidas pelo ouvido do animal.

Ora, este modo de ver está em desacôrdo com todas as observações conhecidas, relativamente aos demais sentidos, pois em qualquer deles as frequências de estímulo variam em razão de suas intensidades.

Saul e Davis, reexaminando estas experiências, julgam existir dois componentes em causa: potenciais electricos do nervo e também verdadeiros potenciais de ação (estímulos nervosos), resultante da excitação da terminação nervosa auditiva da coclea. Foram assim denominados reação coclear, microfônios aurais ou potenciais cocleares.

Várias teorias foram emitidas a respeito das origens dos potenciais cocleares. Davis e colaboradores entendem como em razão da variação de pressão exercida sobre as células pilosas e estas causada pelas ondas sonoras; reações estas, por consequência pizeletricas, conforme as que se produzem por pressão sobre o cristal de quartzo.

A teoria das células pilosas dos microfônios cocleares não a aceitaram os estudiosos da materia HARTRIDGE - HALLPIKE e RANDOWSMITH, antes querem atribuir o efeito aos movimentos da estrutura membranosa polarizada, não ressoante, tais como as de Reissner ou tectorial.

Chamam para tal a atenção de que esta membrana separa líquidos, a perilinfá e a endolinfá, provavelmente de diversas origens e de diferentes concentrações iônicas, sendo de esperar de dois líquidos separados por membranas semi permeáveis, o possuirem cargas electricas opostas. Ainda mais para notar como sendo a membrana sectorial ponto de polarização, pois é revestida por outra membrana repleta de substância gelatinosa.

Bast e Eyster atribuem os microfones cocleares como devidos a potenciais electricos, gerados pela fluência de líquidos, através dos poros da membrana ("potenciais de corrente"), as correntes liquidas tendo origem nas variações de pressões e estas resultantes das vibrações do som.

Os microfones cocleares se são ou não de alguma importância fisiológica, resta ainda aos estudiosos esclarecer tal fato.

(Estes apontamentos foram colhidos em Best e Taylor - 2º. tomo, traduzido por Silvio Alvim Lima, 1942 - pag. 892 e seguintes.)

QUESTÕES EDUCACIONAIS

O ENSINO EMENDATIVO

AVARY PRADO

Ao falar-se no Instituto Nacional de Surdos-Mudos, virão por força, à tona, as razões várias de seu

funcionamento: A questão social, levando-se em conta o amparo aos surdos-mudos, quando se sabe que lhes seria negado, na vida, muitas e variadas oportunidades, desde que não nascessem bafejados pelo ar confortador da sorte e da fortuna; a questão educacional, pela recuperação levada a efeito com anormais que, em estabelecimentos regulares de ensino, nunca atingiriam um nível médio de compreensão das cousas e uma educação que lhes possibilitasse vencer na vida; a questão científica, pois que aparece como centro de estudos e de pesquisas, retirando do mundo da surdo-mudez, todos aqueles que tragam resíduos auditivos e vocais.

Mas, acima de todas as causas que colocam no ápice a obra de vulto que é o I. N. S. M., está o lado eminentemente humano do Ensino Emendativo, que é colocar no seio da Sociedade o surdo-mudo desqualificado, o surdo-mudo sem amparo, o surdo-mudo sem um lugar ao sol, pois que os preconceitos que a própria vida inventa, que os tabus inconscientes criam, tinham por base deixá-lo abandonado e ao relento, sem um conforto no presente e uma esperança no futuro, obrigado a estender u'a mão suplice à caridade pública, semum pedido, sem um lamento, pois que não clama e não fala.

Recebendo uma educação média que se equipara à do ensino primário, o surdo-mudo encontra amparo no aprendizado que faz em oficinas aparelhadas, com pessoal habilitado, conseguindo uma formação profissional que lhe permite ingressar na industria, quando terminado o curso, à maneira dos concluentes das escolas técnicas e industriais.

Preparados convenientemente, há em industria particulares do Rio e nas empresas de âmbito federal, ex-alunos que empregam o seu labor honesto ao lado de pessoas normais que usualmente as frequentam.

O Ensino Fundamental, naturalmente que não dá maiores possibilidades aos alunos, em virtude da própria dificuldade do ensino que é complicado e demorado.

Permite-lhes, no entanto, comunicar-se com aqueles que não tiveram a desdita de sofrer idêntico mal, qual seja a ausência de dois órgãos capitais, a ponto de conversar pela escrita.

De professor para professor muda o sistema de ensino. Sem didática própria, pois não há cursos especializados, o corpo docente do Instituto Nacional de Surdos emprega métodos proprios que não fogem, entretanto, às normas conhecidas de educação da surdo-mudez, mas que provocam resultados sempre compensadores.

A instrução pela imagem é sempre um meio usado e garantido: as gravuras, acompanhando as explicações feitas por intermédio da dactilologia — alfabeto internacional de surdos-mudos — não só atraem a curiosidade dos educandos, como promovem o desenvolvimento intelectual dos mesmos, graças ao conhecimento que adquirem à custa do interesse e dedicação, graças ao gosto que vão aprendendo a ter pelos estudos e pelo saber.

Afora isso, existe a questão do ensino profissional, motivo de sua subsistência futura.

Em grupos distintos divide-se o setor industrial: Artes de Couro; Tipografia, Encadernação e Douração, Marcenaria, Alfaiataria e de Modas, Costura e Bordados que congrega o elemento feminino.

Há o regime de adaptação. Visa preparar ambiente para o surdo-mudo, descobrindo a sua adormecida vocação, que deverá circunscrever-se às profissões especificadas.

Depois disso é a luta pelo aprendizado, o progresso na seção escolhida, um officio que irá garantir o seu futuro ganha-pão nas encruzilhadas da vida, sem que necessite de amparo da sociedade, pois sua mão é forte e sua capacidade é visível.

Transcrição

ORAÇÃO DO SURDO-MUDO

(Inédito) MILTON Acácio de Araujo

Senhor! 'Dai-me, também, no caminho que trilho,
O sentido da audição.
Permiti que ouça alguém dizer:
- Meu filho!
E que essa voz em mim desperte
A luz no coração.

Dai-me, Senhor, do sólio augusto do infinito,
Vencendo dentro em mim
Tudo que me tortura,
A palavra de amor que interiormente eu grito:
Minha mãe!
Numa auréola perene de ternura.

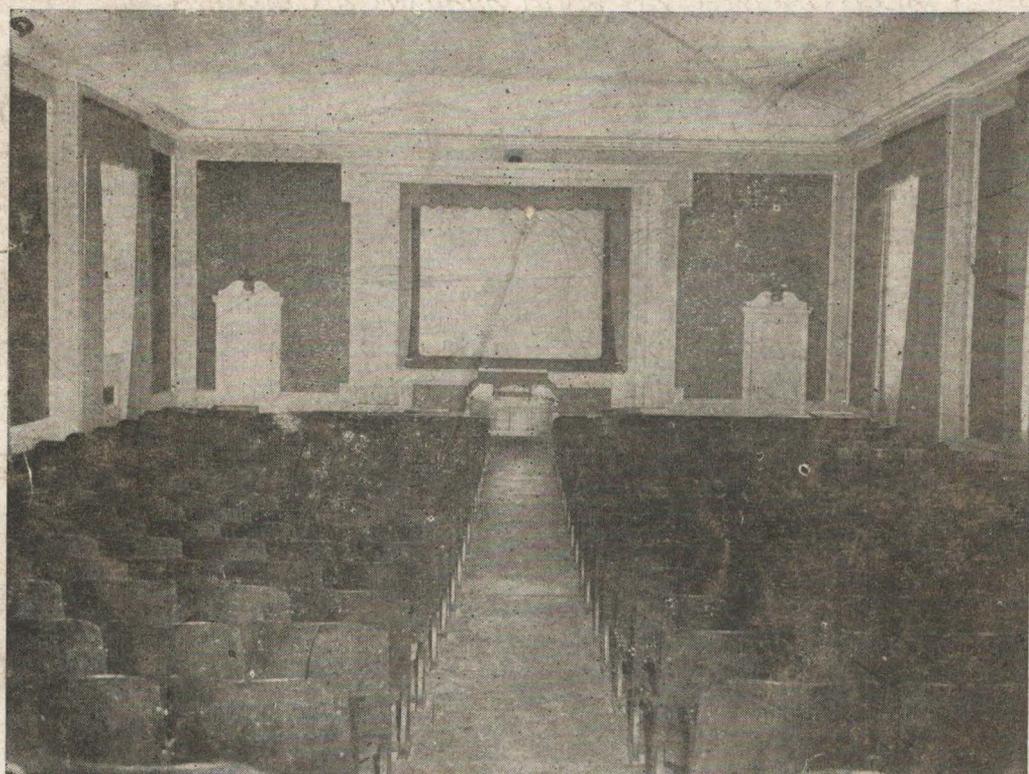
Que à sensação visual juntar se venha,
A de poder ouvir os sons exteriores.
Que ao menos uma vez,
Uma só vez, eu tenha,
A ventura de ouvir a voz dos meus amores.

Suprema graça ouvir a minha mãe dizer:
- Filho querido do meu coração!
Ah! Se eu pudesse assim lhe responder:
Se o que sofres por mim culpado eu sou,
- Perdão!

Junho de 1950



O vasto refeitório do Instituto



A sala de projecção cinematografica, onde os alunos assistem semanalmente a films educativos, cedidos por distintas empresas desta capital.